

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que a Comissão Editorial do Centro Interdepartamental de Tradução e de Terminologia (CITRAT) da FFLCH-USP coloca em circulação o nº 5.2 da Revista *TradTerm*.

Antes de mais nada, cumpre esclarecer aos nossos leitores o motivo do atraso na publicação deste que deveria ser o segundo número do ano de 1998: durante o segundo semestre de 98, nossos esforços estiveram quase que exclusivamente voltados à organização e à realização do VII Encontro Nacional de Tradutores e I Encontro Internacional de Tradutores, evento organizado pela ABRAPT (Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução) com a colaboração deste Centro. Aos leitores, portanto, e também aos autores – que certamente gostariam de ter visto seu artigo publicado no ano passado – as nossas desculpas por eventuais transtornos.

Neste número, a seleção dos artigos procurou levar em conta, mais uma vez, não apenas a diversidade de línguas, mas também de temas e linhas de pesquisa, na tentativa de espelhar – na extensão do que lhe é permitido – a multiplicidade de perspectivas a partir das quais a tradução e a terminologia são estudadas no Brasil.

Em *Haroldo de Campos e o sujeito da tradução monstruosa*, Célia Maria Magalhães propõe uma leitura da metáfora da vampirização, focalizando a noção de monstro, a figura do vampiro no *Fausto* de Goethe e a relação dos temas do vampiro e do Fausto como elementos norteadores da referida metáfora. Ofir Bergemann de Aguiar analisa a primeira tradução brasileira de *Os miseráveis*, publicada em 1862 e procura verificar a ocorrência ou não da homogeneização do registro de linguagem, característica geralmente encontrada nas traduções de romance do mundo ocidental e observada em várias traduções realizadas no Brasil. John Robert Schmitz dá continuidade, neste número, a um diálogo iniciado com Adauri Brezolin em números anteriores da revista: em *Sobre a tradução e o ensino: o humor levado a sério*, Schmitz reitera sua opinião de que as piadas e chistes baseados num jogo de palavras específico a uma determinada língua-fonte são intraduzíveis, não tendo o tradutor outra alter-

nativa senão (re)criá-los ou retirar de seu repertório na língua-alvo “outras” piadas e chistes. A partir da tradução de uma notícia extraída de um jornal sensacionalista alemão – o *Bild am Sonntag* – Mário Eduardo Viaro compara elementos que caracterizam o sensacionalismo na Alemanha e no Brasil e discute formas de adaptá-los ao ambiente brasileiro. Neuza Lopes Ribeiro Vollet fala da oposição entre nobreza e obscenidade em traduções brasileiras de *Hamlet* e reflete sobre a relação entre o tradutor e o autor do original sob uma perspectiva pós-moderna, segundo a qual os significados do autor, suas condições de produção da obra, seus desejos e motivações e seus objetivos dramáticos não podem ser recuperados, mas tão somente interpretados a partir de uma determinada perspectiva histórica, cultural e ideológica. Donald C. Kiraly, por sua vez, procura traçar o esboço de uma abordagem “construtivista” para a formação do tradutor, ilustrada na aplicação a uma classe experimental de prática de tradução na Universidade de Mainz, Alemanha. Em seu artigo, Kiraly discute a necessidade de uma mudança no papel dos professores: da posição autoritária de quem transfere conhecimentos à adoção da atitude de um facilitador que – através de uma interação cooperativa – auxilia os alunos a construir, eles mesmos, o conhecimento. Seguem-se aos artigos resenhas de duas obras: *Léxico e ideologia na Europa ocidental*, de Aldo Bizzocchi, e *De la traduction*, de Claude-Gaspard Bachet de Méziriac, com introdução e bibliografia de Michel Ballard.

Em nome da Comissão Editorial, agradecemos a todos os que colaboraram para a realização deste número: autores, pareceristas, monitores, revisores e funcionários do Citrat e da Humanitas Publicações da FFLCH-USP. Por fim, nossa equipe espera que os artigos aqui publicados contribuam de alguma forma para o esclarecimento e a expansão de aspectos relacionados aos estudos de tradução e de terminologia no Brasil.

São Paulo, abril de 1999